



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

O REINO DO PRÍNCIPE NEGRO DE BLUMENAU: A UNIÃO CATARINENSE DOS HOMENS DE COR (UCHC)

Dra. Joselina da Silva
Universidade Federal do Ceará/Cariri
joselinajo@yahoo.com.br

Este texto propõe a ser mais uma contribuição no sentido de uma escrita das inúmeras ações desenvolvidas por organizações ou lideranças negras nas décadas posteriores ao fim da ditadura varguista. Em que pese o seu expressivo número (NASCIMENTO, 2003) e as diversas ações implementadas, as organizações negras dos anos pós Vargas, ainda tem sido pouco retratada nas pesquisas sobre movimentos sociais no país.

Nesta direção inúmeras das informações, constantes neste artigo, tem estado por décadas em prateleiras recônditas e guardadas nos fundos das estantes das bibliotecas públicas, cartórios, gavetas domésticas, arquivos de ferro e microfilmagens de coleções pessoais. Mas, acima de tudo, repousam nas memórias dos remanescentes da época, e de seus filhos políticos e/ou consangüíneos. Este trabalho foi possível graças ao acervo do Instituto Histórico de Blumenau. Além de haver sido gentilmente recebida pela coordenadora da época, os dados e documentos sobre Avandié de Souza estavam bem preservados e catalogados.

Chegamos até lá após haver contactado várias lideranças do Movimento Negro dos anos noventa, nos estados da região sul do país. Muitas daquelas pessoas eram nossas amigas e companheiras do período de militância no CEAP (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas no RJ) e de quando atuávamos na rede constituída a partir do ENEN (Encontro Nacional de Entidades Negras). Atendeu à nossa solicitação, no Estado de Santa Catarina, o professor Paulino de Jesus e a líder ativista Geruse Romão. Ela entrou em contato com a biblioteca pública de Florianópolis e o referido Instituto Histórico de Blumenau. Sem o seu apoio e compromisso com a luta antirracista, não teríamos tido a oportunidade de obter, em tão pouco tempo; -já que não dispúnhamos de subsídios para a pesquisa- tantas e tão preciosas informações para nosso trabalho.



Recontar a História do Príncipe Negro é o retomar de uma trajetória iniciada nos primórdios dos anos dois mil quando demos início ao nosso Trabalho de Doutorado.³ Tínhamos como objetivo principal trazer a público uma fonte considerável da UHC (União dos Homens de Cor) que à época limitava-se a uns documentos da seção de periódicos da Biblioteca Nacional, contidas da Coleção Periódicos Negros. Além das informações coletadas na instituição contávamos com uma rede atual para desvendar aquele do passado. Dito em outras palavras, o network de possibilidades que se constituiu o Movimento Negro da primeira década do século XXI foi minha grande referência.

Lá, procuramos apresentar a rede que surgida em Porto Alegre em 1943, se fez presente e atuante em mais oito estados, já em 1948. Esta mesma organização inspirou outras com nomes assemelhados nas décadas que se seguiram. E este ocorrido com a UHC a qual passaremos a tratar doravante e que foi criada em Blumenau no ano de 1962 por Avandié de Souza, o Príncipe Negro.

Um breve olhar sobre o fundador da UHC

Inúmeras são as ações que podemos citar como tendo sido utilizadas pelos grupos e suas lideranças afro-brasileiras, com o fito de se fazerem visíveis e aceitas pela sociedade, no pós República, só para demarcarmos um período. Iniciando-se com a imprensa negra e vindo até pelo menos a luta pelas cotas, os afro-brasileiros tem marcadamente registrado suas insurgências com as mais variadas iniciativas.

Mediante a dificuldade inicial de atrair os negros locais para sua causa, o Príncipe Negro fez uso de duas estratégias, principais: A primeira de cunho moral e outra que se preocupava em atuar diretamente na elevação do orgulho racial dos negros da cidade e de seu entorno. Num dos *folders* do grupo, além de enumerar os objetivos da organização e dispô-los como num fragmento de estatuto, o coordenador apelava aos sentimentos de solidariedade dos afro-descendentes.

Lembrem-se distintos que a união da qual necessitamos, não é apenas artificial ou lendária mas, uma união sólida e firme, cheia de boa vontade e

3 SILVA, Joselina: **União dos homens de cor (UHC): uma rede do movimento social negro após o Estado Novo**. Rio de Janeiro: PPCIS/UERJ.2005



trabalho.....Lembra-te de uma coisa: O que fizeste até agora em benefício desta família de cor? ... Criaste alguma escola para alfabetizar os pequeninos de cor? Ocupastes sempre que foi possível alguns microfones de emissoras ou palco perante multidões de pessoas para falar bem de sua raça?Escrevestes sempre artigos e mais artigos dignos, lógicos e consoantes a bem dos seus irmãos de cor?Não é com danças, gingas e requebros que se eleva a dignidade de uma raça nos meios sociais...Associe-se conosco e ajude-nos a buscar assim dias melhores que virão tirados do nosso esforço.¹

O empenho, no sentido de conclamar as mulheres e homens negros para que se somassem a um grupo organizado, percorre grande parte dos documentos produzidos pelas lideranças negras da época. O diferencial neste caso é o tom quase pastoral assumido pelo Príncipe Negro, nesta convocação. O autor não só convida para a organização, como coloca a si mesmo como um exemplo a ser seguido.

A figura pública do cantor e radialista Avandié Inácio de Oliveira, - o Príncipe Negro, seu criador - foi de fulcral importância para a difusão do nome e imagem da UHC, fundada em Blumenau, em 1962. Mineiro, de Uberaba, mudou-se para a cidade em 1961, após uma visita anterior e logo deu curso à constituição da UHC.

Mesmo antes de se estabelecer definitivamente na região, já era um articulador reconhecido pela comunidade negra local. Neste sentido foi criada em 2 de julho de 1960 a Sociedade Cultural União Recreativa Barrense, na cidade de Barra do Pinheiro² O convite da festividade apresenta a programação que constava de música, discurso do prefeito local e “grande coquetel”. E o desfile “Miss Mulata” da cidade de Guairá. Embora seu nome não integrasse a lista dos diretores do clube era assim apresentado: “Ocupará a palavra o orador paraninfo da festa Snr. Avandié de Oliveira (organizador da sociedade).”

Percebe-se assim, que mesmo em momento anterior à constituição do grupo lhe daria notoriedade (UHC) o referido líder negro já era recebido com louros por seus pares nas cidades sulistas.

Plurais foram as atividades realizadas pela organização. Referimo-nos a congressos, palestras e conferências. Avandié tinha por iniciativa também convidar e

1 Fonte: Prospecto de divulgação do grupo. Assinado por: Avandié de Oliveira “Príncipe Negro”.

2 Composição da diretoria: Pres. De honra: Snr. Prefeito Municipal/ Presidente: Waldemar da Costa/ Vice Presidente: Alaôr Salazar/ Secretário: Acelino Antunes Prado/ Tesoureiro: Ari Machado/ 2º Tesoureiro: Clovis Candido Costa/ Dir. Cultural: Domingos Santos Prado/ Dir. Esportivo: Aleides Santos Prado/ Conselho Fiscal: João Eugenio Ribeiro, Aristides Moura da Silva, Ariovaldo Carvalho da Silva, Aires de Oliveira.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

inserir na programação, discursos e apresentações de autoridades políticas, eclesiais e militares das cidades por onde realizava seus eventos.

Uma observação atenta nos leva a perceber que a pronúncia da sigla UCHC é *uchic*. Assim Avandié de Oliveira passou a ser presidente da “uchic”. Tal interpretação contribuiu para com a atração dos negros da cidade, já que era “chic, ser membro da UCHC”. Posteriormente, os integrantes do grupo começaram a denominar-se de uchiquianos e o nome foi grafado com a letra i, transformando-se em UCHIC (União Cultural dos Homens de Cor do Interior e Capital). Passando então a construiu-se numa identidade que além de racial, era também de classe. Outra metodologia empregada foi realizar atividades de atração de grande público, onde a figura do coordenador atuava como um *outdoor* divulgando-as para a população negra nos municípios onde as mesmas tinham lugar.

Concursos de beleza que se iniciaram sob os seus auspícios – em Blumenau 3 - se espalharam por diversas cidades tais como Itajaí, Tijucas, Florianópolis, Criciúma, Laguna, Araranguá, Jaraguá do Sul, Araquaré, Rio do Sul, Ituporanga, Lajes, São Joaquim, Porto União e Capivari⁴. O panfleto de divulgação convidava para o baile de confraternização por motivo do 1º aniversário de fundação. A expressão “Sem preconceitos raciais” ocupava lugar de destaque no centro da impressão e era complementada pelo seguinte texto:

Avandié de Oliveira não criou a mulata, mas lançou o concurso Miss Mulata ... que recebeu todo o apoio das autoridades e comunidade de Blumenau ... O concurso estendeu-se por 22 cidades catarinenses, com retumbante êxito. Assim, o Príncipe Negro fez surgir do anonimato 22 belíssimas mulatas para a admiração do povo catarinense 5.

Este recorte nos dá uma ideia aproximada da extensão daquela rede. A UCHC reputa para si a organização do Congresso do Negro em 1967, no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. Entre as autoridades presentes estava um dos ex-governadores do Estado, Ivo Silveira. O grupo procurava se solidificar na sociedade local a partir de um estreito relacionamento com países africanos e seus representantes

3 A vencedora do primeiro concurso foi Janete Rodrigues, da cidade de Blumenau.

4 Fonte: Prospecto de divulgação do “Concurso Individual Cultural Estadual Miss Mulata de Santa Catarina” de 1962.

5 Fonte: Jornal de Santa Catarina 27/8/1988.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

em Brasília. Desta forma, a organização - na pessoa de seu idealizador, o Príncipe Negro - Avandié Inácio de Oliveira - recebeu em três ocasiões distintas as delegações do Senegal (1965) da Nigéria (1973 e 1980) e da República do Togo (1982). O Embaixador Nigeriano teve sua visita registrada em Maringá pelo jornal local numa extensa matéria, além de visitar a rádio cultura local. A respeito da última, assim se referia o Jornal de Santa Catarina em 13 de maio de 1988.

A imprensa da UCHIC

O Colored e o Kings eram jornais publicados pelo grupo. “O Colored”, com tiragem de dois mil exemplares, era mais voltado para o cotidiano dos negros no continente africano. Em sua primeira edição (setembro de 1962) anunciava ter sido criado com o objetivo precípuo de divulgação do Concurso Estadual Cultural e Individual Miss Mulata de Santa Catarina. O organizador do evento agradece logo na primeira página, aos colaboradores do “certame das beldades de cor morena do nosso estado Catarinense”. A mesma coluna enfatiza que o periódico também estará aberto a noticiar os eventos do “mundo de cor de Santa Catarina” e prossegue:

Distintos, tenho pela frente 22 cidades que aderiram a este Concurso cedendo suas representantes, e emprestando seus respectivos e honrados nomes para suas faixas de misses que são, pois estava presente o chefe e organizador dos concursos de Miss Mulata do Sul do País.

Dois anos mais tarde, o jornal O Colored assim noticiava aquele evento “Príncipe negro criou uma sociedade para os morenos”

A sociedade cult Recreativa União Barrense fez coroar-se sua primeira rainha em grandioso baile de gala pode-se adiantar que esta soc., a única nos pampas, que possui escola para crianças e adultos canche de boche, jogo de pingui pongue jogos de passa tempo, e um quadro de futebol só de morenos. A Soc. União Barrense completou 2 anos de existência.

Na mesma página, o periódico apresenta a foto de uma jovem negra – Maria da Glória – e refere-se à sua concorrida eleição como Miss Laguna mencionando a presença do prefeito e de 1.350 pessoas ao evento, no qual a mesma foi sagrada campeã. O Exercício no sentido de manter vivas as imagens e notícias sobre o continente



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

africano notar nos estímulos as visitas de embaixadores como também em artigos no jornal da organização. Alguns deles procuravam enaltecer a figuradas mulheres africanas: “Ser negra não é ser condenada”

A verdadeira mulher negra... É ela que anda esbelta e fina como uma enorme libélula, envolvida em camisolões soltos de organza e fios dourados no Senegal. Em Gana, comercia ativamente nas feiras vendendo tudo. Na Nigéria essa vocação de pequena comerciante que tem, transformou-a numa força política, com sindicato proprio. E quando na visita de Her Majesty Queen Elizabeth II a Lagos, bateram o pé e exigiram a inclusão no programa da Rainha, de uma visita a seu fervilhante mercado.

Em Accra é um prazer vê-la em exercício de sua vaidade, sentada no chão, em plena feira, submetida a uma cabeleira com técnica de tecelã dando origem, com agulha e linha, a mil trancinhas ágeis, entrecruzadas, enroladas em concha, amontadas nas mais africanas variações...

A edição de novembro/dezembro do Jornal Kings (também da UCHIC) apresenta uma reportagem e uma correspondência do Deputado Abel Ávila dos Santos que dá contas de haver apresentado na assembléia Legislativa daquele estado, um projeto de lei que declara a União Catarinense dos Homens de Cor (UCHIC), como de utilidade pública⁶.

Embora o Príncipe Negro tenha sido tratado, ao longo da história da organização como seu principal responsável, a leitura das publicações do grupo transmite de quando em vez, o nome de outros líderes do grupo: Conselho da “UCHIC” tem novo presidente.

Em grande coquetel de confraternização Realizado no Club. Náutico America de Blumenau, com a presença de autoridades civis e Militares, e um grande número de convidados, inclusive a imprensa falada e escrita de Blumenau, tomou posse como presidente do conselho da <<Uchic>>, o Senhor Expedito de Oliveira, que antes ocupava a presidência do departamento de esportes da <<Uchic>>. Seu primeiro empreendimento no conselho Uchiquiano, foi conseguir a expansão desta organização por todo o território Catarinense e Sul do País, além de conseguir verbas para o início da construção da Sede Central da <<Uchic>> Blumenau.

Mantendo sua metodologia de atrais para as atividades do grupo, autoridades locais, Avandié e seu grupo realizaram em 1980 (quase vinte anos após a fundação da UCHIC) uma solenidade comemorativa às visitas do Dr. Michel Leone e Dr. Beachir Silas (membros da comitiva da embaixada do Senegal) em Blumenau. Na oportunidade

⁶ Na documentação que tivemos acesso até o momento não se consegue determinar se esta lei chegou a ser sancionada.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

estavam presentes o ex- governador Jorge Bornhausen e a ex-Prefeito Renato de Mello Viana.⁷

Ações nos anos oitenta: Seguindo vinte anos depois

Iniciada em 1962, a UCHC - inicialmente grafada sem I - tem sua história estendida até os anos oitenta, quando entre outras atividades presta homenagem ao embaixador do Senegal e à sua comitiva, no mês de novembro de 1980.

Em 1982, diplomatas da República do Togo, uma ex-colônia Alemã no litoral da África, mais precisamente no Golfo do Benin, visitaram Blumenau. Estiveram representando a República do Togo, Dr. Kami Soule e Dr. Kwamo Gahfa. Ocasão em que efetuaram exposição daquele país irmão, além da conferência na Fundação Regional de Blumenau.⁸

Sendo Blumenau uma cidade cuja narrativa de fundação reporta-se à uma ascendência de colonização alemã, o articulista aproveita para relacionar a exposição sobre o Benin à um suposto parentesco pautado numa colonização do mesmo país europeu⁹. De tal sorte, cria-se uma fraternidade a partir dos exploradores e não o seu inverso.

Além de uma série de atividades realizadas pela UCHC, como congressos, palestras e conferências. Avandié tinha por iniciativa também convidar e inserir na programação, discursos e apresentações de autoridades políticas, eclesiais e militares das cidades por onde realizava seus eventos. Toda a trajetória do grupo foi permeada pelo intenso processo de interiorização dos uchiquianos do Brasil.

“Homenagem da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú aos Homens de Cor da UCHIC”. A programação refere-se à chegada solene, em frente à Casa Paraguai, do Bispo Diocesano do RS, o Prefeito da cidade e O presidente da Câmara Municipal, O Juiz da Câmara local, o Diretor da Fazenda e demais convidados. Foi celebrada uma missa. A programação chama atenção para o tratamento dispensado aos membros da UCHIC.

Já por volta das 18,30 horas chegará ao local sua Excia. Sr. Hipólito A. V. Bermudez, Comandante do 23º B. I. De Blumenau, acompanhado de sua

⁷ Fonte Jornal de Santa Catarina de 27/28 de março de 1988.

⁸ Jornal de Santa Catarina, 27 e 28 de março de 1988.

⁹ Note-se que a história de colonização e opressão do Benin passa pela França e não pela Alemanha.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Exma. Esposa, afim de assistir a santa missa pela paz mundial, as almas dos cativados e igualdade de direitos nos países racistas como: Estados Unidos, Rodésia, Africa do Sul e outros.

O acontecimento é inédito em Balneário Camboriú, sendo em vista que na primeira igreja deste Município, a a igreja da Barra, estão registrados dezenas de negros escravos da época. Eram registrados como fazendas, já que os mesmos não possuíam nomes.

A lista dos homenageados encampa quarenta e seis pessoas entre autoridades – em sua maioria- e alguns membros de UCHIC.

Como vimos, o grupo se expandia para além das fronteiras da cidade sede. É desta ordem que um ofício assinado pelo prefeito de Blumenau, em 1984, Dalto dos Reis, acusa o recebimentos do convite feito pela UCHIC para um jantar anual afro-brasileiro a ter lugar na cidade de Gaspar (SC). O mesmo contaria com a presença de diplomatas de países africanos. O documento encerra-se com um agradecimento e um convite para que os representantes internacionais visitem a cidade em questão.

O ano do centenário da Abolição (1988) foi marcado em Blumenau pelas comemorações dos vinte e cinco anos das UCHC e sua presença com grande visibilidade na imprensa local. As cidades de Brusque, Itajaí e Blumenau - como parte da comemoração dos vinte e cinco anos da UCHC /UCHIC (1988) - receberam ao longo de seis dias o embaixador Dr. Adjaburbú Nana, da República do Togo. Durante sua estada, o diplomata foi sempre acompanhado por Avandié de Oliveira, que se transformara, ele mesmo, num garoto propaganda da organização. Três anos após a constituição do grupo, as cidades de Joinville e Pomerode foram visitadas – por iniciativa da UCHIC e seu fundador – pelo Senegalês, Dr. Arri Senghor.

O final da década de oitenta encontrou Príncipe Negro anunciando que além de organizar as bodas de prata da organização daria palestras em escolas de ensino fundamental e médio nas escolas de Blumenau.¹⁰

Pensares conclusivos

Cohen (1996) aponta que os concursos de beleza são menos sobre feminidade ou competição e muito mais sobre engajamento político das candidatas, dos organizadores e mesmo das audiências. Logo, estão mais associados com questões que nem sempre

¹⁰ Jornal de Santa Catarina, 27/28 de março de 1988



podem ser visíveis aos observadores. Assim, os certames promovidos pela UCHIC tinham como objetivo não apenas ressaltar a beleza das candidatas. Eram, isto sim, momentos de congraçamento de um grupo normalmente alijado numa sociedade que se construía enquanto formada apenas de brancos de origem Européia, como o caso dos estados do Sul do país, naquela conjuntura. Cohen (1996, p. 2) assevera: “é nos concursos de beleza que as identidades podem e são freqüentemente tornadas públicas e visíveis”.

Os desfiles de beleza estiveram em grande voga, naquela década, em âmbito nacional. As revistas da época registravam concursos tais como: Miss Universo, Miss Mundo, Miss Brasil, Miss Guanabara, Miss Aeromoça, Miss Primavera do Estado da Guanabara, Miss São Paulo e Miss Verão só para citar alguns. Era portanto, um sonho acalentado por muitas jovens. Uma vez que o imaginário do belo e o ideal de beleza estavam identificados com um padrão ariano, para as mulheres negras não era permitido sonhar com o brilho das luzes e flashes dos fotógrafos. Exceção a isto estava nos certames promovidos por clubes ou organizações negras, em diferentes partes do país.

. A universalidade dos concursos de beleza, já que são realizados em grande parte do mundo ocidental, quando contrastados com as especificidades locais, podem se transformar, no caso brasileiro, num grande instrumento para entender as identidades raciais da nossa sociedade. A eleição da rainha da beleza, *The Beauty Queen*, permite que este ritual transforme o mito da democracia racial em verdade *incontest*, que deixa de ser mito e se transforma em realidade.

Hall (1999) chama a atenção para a politização das identidades na modernidade tardia. Explica que, além de transitória, a identidade, durante este chamado tempo de duração, é fracionada, pois se baseia na forma como o “sujeito é interpelado ou representado”. Assim, ela se esvaziará de sentido ou será repleta deste, a partir da determinação de quem a interpela. Através desta compreensão é que se podem entender as identidades.

Num ambiente de constante negação como o nosso, a criação de uma identidade racial negra positiva implicará, então, “um processo constante de identificação do eu ao redor do outro e do outro em relação ao eu”. (D’ADESKI, 1997, p. 33). Ela não se realiza a partir de uma atitude meramente individual, mas sim a partir de um estímulo que poderá advir do grupo social ao qual a pessoa esteja relacionada. A identidade,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

então, será construída a partir de uma atitude relacional entre a pessoa e a coletividade. A necessidade da consolidação de uma identidade racial subsidiava, portanto a criação e a manutenção da UCHIC. O que contribuía com um diferencial em relação aos “outros” que não o fossem. Atuava como uma marca de identificação.

Este texto pretendeu, portanto, contribuir com as pesquisas que buscam dar atenção as observações, reflexões e denúncias elaboradas por lideranças negras, no período pós Estado Novo, em diferentes localidades brasileiras.

Referências

JORNAL DE SANTA CATARINA. Domingo e Segunda, 27 e 28 de março de 1988.

COHEN, Colleen Ballerino (Organizer). **Beauty Queens on the Global Stage**. New York: Routledge, 1996

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e Multiculturalismo Racismos e Anti-Racismos no Brasil**. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Departamento de Ciências Sociais da FFLCH /USP.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

NASCIMENTO, Eliza Larkin. **O Sortilégio da Cor: identidade raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Summus, 2003.